



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

KICIA MARIA NUNES DE AZEVEDO FERREIRA

**A LITERATURA INFANTIL COMO MEDIADORA DA APRENDIZAGEM:
POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA**

ITAPORANGA - PB

2013

KICIA MARIA NUNES DE AZEVEDO FERREIRA

**A LITERATURA INFANTIL COMO MEDIADORA DA APRENDIZAGEM:
POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. Djavan Antério

ITAPORANGA - PB

2013

F383I Ferreira, Kicia Maria Nunes de Azevedo.

A literatura infantil como mediadora da aprendizagem: possibilidades pedagógicas em sala de aula / Kicia Maria Nunes de Azevedo Ferreira. – João Pessoa: UFPB, 2013.
37f.

Orientador: Djavan Antério Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Literatura infantil. 3. Aprendizagem.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

**A LITERATURA INFANTIL COMO MEDIADORA DA APRENDIZAGEM:
POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em, _____/_____/2013

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Ms. Orientador Djavan Antério

Prof. _____
Prof. Josivania da Silva
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

A Deus, que me deu coragem e me conduziu à percorrer este caminho. As minhas filhas, Jessyca e Andressa, que serviram de inspiração para minha vitória. Ao meu marido Gilberto, que me compreendeu, nesta caminhada. Aos meus pais e irmãos, que sempre estiveram presente me apoiando, ao meu avô Inácio (in memória) que me incentivou. A minha tutora presencial Cristina, pela grande ajuda e participação efetiva neste trabalho. As minhas amigas Kelly, Luzia e Claudineide que percorreram este caminho de mãos dadas comigo. A todos que de alguma forma colaboraram para a efetivação deste trabalho, que acreditaram e acredita em mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me fortaleceu diante dos obstáculos e desafios ao longo do curso.

Aos meus pais que sempre estiveram comigo, me apoiando nas decisões e estimulando a prosseguir na minha caminhada.

Ao meu Orientador Djavan Antério que demonstrou sabedoria e amplos conhecimentos no desenvolvimento do meu trabalho, compartilhando-os comigo, por isso sinto que foi um aprendizado que valeu apenas, pois foi compartilhado.

Por fim a todos que contribuíram direto e indiretamente com o meu sucesso acadêmico.

RESUMO

A importância da literatura infantil é algo consolidado, pois além de entreter ela traz informações que auxiliam na formação da criança de forma significativa, através da interação entre o real e o imaginário. Busca ainda ampliar horizontes, levando a criança a vivenciar algo que não é real, mas tem um poder de grande encantamento, pois lida com os sentimentos e as emoções, mostrando que tudo pode ser possível num universo mágico. Neste cenário, a literatura infantil favorece na criança o desencadear de grandes emoções, uma vez que geralmente ela se inspira nas histórias contadas, conectando-se aos personagens, os dramas, as emoções, alegrias e fantasias por eles vividos. O estudo caracteriza-se como exploratório de campo, tendo como sujeitos pesquisados 04 (quatro) professores, que fazem parte da rede municipal de ensino da cidade de Itaporanga/PB. Para coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: (i) entrevista semi-estruturada e (ii) observação protocolada. Ao nos debruçarmos sobre os achados da pesquisa, e mantendo uma relação com o que se apresenta na literatura recorrida para o estudo, é possível fundamentarmos que a literatura infantil contribui de forma significativa na aprendizagem das crianças. De forma direta e específica, temos a possibilidade de a criança aprender a se posicionar, a ver o mundo com um olhar crítico, buscado se relacionar com ele de maneira natural. A pesquisa constata a importância da Literatura Infantil como mediadora da aprendizagem e as possibilidades pedagógicas na sala de aula. Entendemos que o estudo pôde contribuir para que os professores se conscientizassem da importância deste recurso que desenvolve nas crianças as competências cognitivas e as habilidades intelectuais, ampliando assim, a aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Infantil; Literatura Infantil; Aprendizagem; Histórias.

ABSTRACT

The importance of children's literature is something consolidated, as well as entertain it brings information that assists in the formation of the child significantly, through the interaction between the real and the imaginary. Searching further expand horizons, leading the child to experience something that is not real, but it has a great power of enchantment because it deals with the feelings and emotions, showing that everything can be possible in a magical universe. In this scenario, children's literature promotes the child's trigger strong emotions, since she often draws inspiration from the stories, connecting to the characters, the drama, emotions, joys and fantasies experienced by them. The study is characterized as exploratory field, in 04 subjects studied (four) teachers who are part of the municipal schools of the city of Itaporanga / PB. (I) semi -structured interviews and (ii) filed observation: For data collection, the following instruments were used. When turning to the research findings, and maintaining a relationship with what is presented in the literature in the defendant, it is possible that fundamentamos children's literature contributes significantly to the learning of children. Direct and specific manner, we have the possibility of the child learn how to position, to see the world with a critical eye, sought to relate to it in a natural way. The research notes the importance of Children's Literature as a mediator of learning and pedagogical possibilities in the classroom. We believe that our study contributes to teachers to become aware of the importance of this resource that develops in children's cognitive skills and intellectual abilities, thus expanding learning.

Keywords: Childhood Education; Children's Literature; Learning; Stories.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Caracterização das professoras participantes da pesquisa.....	16
Tabela 2: Qual a periodicidade da prática de leitura, sua com seus alunos?.....	18
Tabela 3: Porque você faz está prática?.....	18
Tabela 4: Como se dá a escolha do livro/história?.....	19
Tabela 5: Existe algum planejamento prévio à prática de leitura? Explique.....	20
Tabela 6: Em sua opinião quais os benefícios desta prática?.....	21

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
1.1 Acerca da Literatura Infantil.....	10
1.2 A inserção da criança no universo da literatura infantil.....	12
2 PERCURSO METODOLÓGICO.....	15
2.1 Caracterizações da Pesquisa.....	15
2.2 Os Sujeitos da Pesquisa.....	15
2.3 Instrumentos Usados na Coleta de Dados.....	15
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	16
3.1 Achados a partir das entrevistas.....	16
3.2 Achados a partir das observações protocoladas.....	22
4 LITERATURA INFANTIL: MEDIAÇÃO E POSSIBILIDADES.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICES.....	30
ANEXOS.....	31

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a fase inicial da escolarização na vida da criança, é nela que a mesma vivencia suas primeiras experiências de interação com o meio, experiências estas muito importantes para o seu desenvolvimento. Por acreditar nesta importância, muitos profissionais como pedagogos, psicólogos e psicanalistas têm procurando auxiliar os profissionais de educação, na forma correta de como utilizar ferramentas e metodologias que auxiliem no desenvolvimento da criança, de forma interativa. Entre estas ferramentas está a literatura infantil, que é um recurso de grande importância, por estimular a aprendizagem através da imaginação, das emoções e da interação com o meio, bem como das várias linguagens de forma prazerosa. Diante deste contexto Arena (2010) ressalta que literatura infantil é importante e se justifica por duas questões:

A primeira, por entender que a literatura medeia à relação da criança com a cultura de sua época, mas transcende a ela, tanto para o passado, quanto para o futuro; a segunda, porque a criança, imersa em um contexto cultural, necessita desse contexto para se apropriar da cultura que encharca o gênero literário a que tem acesso (ARENA, 2010, p. 15)

Logo, compreendemos que a literatura infantil faz com que a criança interaja e busque ver novos mundos, que podem ter referência no passado, ajudando a mesma a compreender e transformar o mundo que a rodeia. No entanto, para que a mesma conquiste o hábito de ler, ela deve ter contato com as obras literárias de forma prazerosa, para só assim se tornar um leitor. Assim, Bakhtin (1992) expressa sobre a literatura infantil abordando que, por ser um instrumento motivador e desafiador, é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade. Considerando o pensamento de Bakhtin, consideramos importante desenvolver atividades dinâmicas, que despertem o gosto pela leitura, através da emoção e da diversão, pois a criança precisa ser apresentada a literatura desde pequena, para que este exercício se torne algo prazeroso.

Por conseguinte, a literatura infantil faz com que a criança interaja entre o mundo real e o imaginário, de forma prazerosa, proporcionando assim, uma aprendizagem integral. É interessante quando oferecermos um livro literário a uma criança, pois mesmo que ela não saiba ler, temos a impressão que a mesma está construindo em seu pensamento uma história a partir da leitura das imagens. Neste sentido, Pimentel (1999, p. 25) explica que “é no encontro com qualquer forma da literatura que os homens têm a oportunidade de ampliar,

transformar ou enriquecer sua experiência de vida”. Ademais, a literatura estimula à imaginação e a criatividade da criança levando a mesma a se desenvolver a partir das experiências vividas pelos personagens das histórias infantis que são encantadores e mágicos, permitindo que ela experimente, através da imaginação, soluções para os problemas da vida. Logo, uma das questões que despertou nosso interesse pela temática foi procurar saber se a literatura infantil está sendo devidamente explorada em sala de aula?

Neste contexto, percebe-se que os professores utilizam este recurso, simplesmente para entretenimento, ou seja, de forma aleatória, sem objetivos específicos, impossibilitando que as crianças construam uma aprendizagem de forma lúdica e prazerosa. Caminhamos em defesa de que o professor pode – e deve – utilizar a literatura de forma questionável, não esquecendo que a criança necessita de motivação e acompanhamento nas atividades, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais proveitoso. Nota-se, portanto, que a literatura é um recurso importante, mas em torno do mesmo existem questionamentos como: será que o professor está sendo capacitado para utilizá-lo da melhor maneira possível? Ou os mesmos ainda não descobriram todas as possibilidades de aprendizagem proporcionadas por este recurso. O que encontramos muitas vezes nas instituições de ensino são professores preocupados em apenas apresentar obras literárias aos seus alunos, sem objetivos concretos, pensando apenas na diversão, por serem recursos atrativos, que prendem a atenção da criança pelas ilustrações, o colorido e os personagens que muitas vezes são reconhecidos por elas, e não se preocupam em desenvolvem algo diferenciado e produtivo.

Diante desse cenário, percebemos a importância de fazer um trabalho voltado para essa temática, pois a mesma, além de trazer diversão, traz informação, algo importante no processo de ensino e aprendizagem que hoje exige atividades dinâmicas, desafiadoras buscando desenvolver em nossas crianças a imaginação, a criatividade e a fantasia, fatores que contribuem para ampliar seus conhecimentos. Para isso, configura-se como pressuposto de estudo que a literatura infantil contribui de forma expressiva para o desenvolvimento das habilidades e criatividades das crianças, construindo assim, uma aprendizagem significativa.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Acerca da literatura infantil

A literatura infantil se deu a partir do momento que as crianças tiveram que permanecer na escola por tempo integral, daí surgiu à necessidade de organizar atividades que pudessem ser desenvolvidas em horário oposto.

Na Europa do século XVII a criança passou a ser vista como um ser em formação que precisava de orientação. Além da família, a escola também deveria colaborar com o processo educativo que se baseava na dominação e na imposição de valores vigentes, para incutir e reforçar o pensamento burguês (ZIBERMAN, 1986).

A importância da literatura infantil é algo consolidado, pois além de entreter ela traz informações que auxiliam na formação da criança de forma significativa, através da interação entre o real e o imaginário. Sustentando tal afirmação, apresentamos Coelho (2000, p. 9) afirmando que a literatura infantil é, antes de tudo, literatura. Isto é arte que caracteriza como “fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização”.

De acordo com Zilberman (2005), no Brasil, as primeiras obras infantis foram marcadas no final do século XIX, no qual, os livros trazidos da Europa eram traduzidos para os pequenos leitores. Já no início do século XX, numa série de livros populares, as crianças achavam exemplos de moralidades. Tais contos concluíam com um fundo ético e místico. Pimentel (1999, p. 4) afirma que “é só com a satisfação que experimentamos sermos úteis aos nossos jovens”. Diante da afirmação do autor é possível imaginar o quanto esta obra tem auxiliado na formação das crianças, onde estão presente estímulos com significados importantes para o seu cotidiano, que servem de base para uma vida futura, indo além dos espaços, através da imaginação.

Esta obra influenciava na formação social da criança e no costume da sociedade brasileira. A criança tornou-se foco de estudos dos pedagogos e, por consequência, o mundo infantil, como os contos passaram a serem instrumentos apropriados ao gosto infantil para distrair e informar. Daí percebe-se a importância da literatura infantil, pois ela não só diverte, mas traz informação que contribui para aprendizagem da criança, pois não podemos colocar a criança em um mundo pronto e acabado. Devemos dar oportunidade para que ela construa seu pensamento de forma crítica e autônoma, através de algo que seja prazeroso e divertido, e isto a literatura infantil oferece.

Bettelheim (1980), apud Abramovich (1994), comenta que atualmente a literatura infantil teve um aumento na sua fabricação, o que foi permitido pelo aparecimento de autores preocupados no assunto, que adequaram estórias dos contos de fadas para a realidade. Já na idade média, a infância não era concebida, elas viviam inseridas no mundo dos adultos. De acordo com Stone (1979 p. 69-76):

Na sociedade antiga, não havia a “infância”: nenhum espaço separado do “mundo adulto”. As crianças trabalhavam e viviam junto com os adultos, testemunhavam os processos naturais da existência (nascimento, doença, morte), participavam junto deles da vida pública (política), nas festas, guerras, audiências, execuções, etc., tendo assim seu lugar assegurado nas tradições culturais comuns: na narração de histórias, nos cantos, nos jogos.

Esta afirmação nos mostra que não existia literatura dirigida para crianças, pois elas eram consideradas adultos em miniaturas e participavam de todas as atividades, tanto de trabalho quanto de lazer, pois até os livros destinados aos adultos eram impostos às crianças. Segundo Áries (1981, p. 168), “assim que a criança ingressava na escola, ela era inserida no mundo dos adultos e essa confusão era passada despercebida”. O autor nos mostra que, até então, não se conhecia a especificidade, os interesses e as necessidades da criança, pois a mesma não era vista como um ser em desenvolvimento e que precisava de estímulos para se avançar em sua formação. Embora vivendo esta situação, a criança no decorrer dos tempos ganhou espaço, sobretudo pelos aspectos da singular e interatividade, que tem o poder de produzir conhecimento, a partir da interação com o meio e dos estímulos recebidos, conquistando assim, seu desenvolvimento sem perder suas características.

A partir do momento que a criança começou a ser vista em sua singularidade no âmbito escolar, começou então a valorização dos estímulos que contribuem na formação do indivíduo. Surgiu então, à literatura infantil como instrumento que veio para favorecer esta formação, sendo vista como um meio de comunicação e de diversão, que ressalta em suas histórias a cultura, os costumes da sociedade de cada época. Por se tratar de uma leitura que mistura realidade e imaginação, sempre se questiona se a mesma é um recurso educacional ou de entretenimento. Sobre este aspecto Bettelheim (1980, p. 29) diz que:

Historicamente o conto atuava como veículo de transmissão de ensinamentos de valores morais e éticos ou como concepções de mundo na tradição cultural na transmissão de linguagens dos povos que passava de pai para filho. Diante desta afirmação: Só se pode apreciar o verdadeiro significado e o verdadeiro impacto de um conto de fadas e experimentar seu encantamento por intermédio da história em sua forma original.

No final do século XVIII, o conceito de literatura infantil surge no momento em que as preocupações sociais se voltam para a criança. Lajolo apud Zilberman (1988, p. 17) diz que, “ela passa a deter um novo papel na sociedade, motivando o aparecimento de objetos industrializados (o brinquedo) e culturais (o livro) ou novos ramos da ciência (a psicologia infantil, a pedagogia ou a pediatria) de que ela é destinatária”.

Portanto, estas preocupações levaram os professores a terem consciência do papel da criança na sociedade e que, é nesta fase que a mesma adquire hábitos, que contribuem para a formação de um adulto íntegro. Mas, por outro lado, o professor deve proporcionar atividades prazerosas com a leitura, incentivando e motivando o interesse para torná-las leitores críticos e participativos.

1.2 A inserção da criança no universo da literatura infantil

A literatura infantil busca ampliar horizontes, levando a criança a vivenciar algo que não é real, mas tem um poder de grande encantamento, pois lida com os sentimentos e as emoções, mostrando que tudo pode ser possível num universo mágico. Nesse contexto Bettelheim (1980, p. 13) diz que a literatura infantil serve “para enriquecer a vida da criança, estimular-lhe a imaginação; ajudá-la a desenvolver seu intelecto e as emoções; estar harmonizada com as ansiedades, reconhecer suas dificuldades e sugerir soluções para os problemas que a perturbam”. Diante desta afirmação, o docente deve estimular a criança a descobrir um mundo encantado, onde tudo é possível, lhes dando a oportunidade de brincar com suas emoções fazendo assim, com que as mesmas possam descobrir o sentido e o significado das histórias.

Tendo em vista que a criança aprende a partir da interação, o ambiente deve favorecer de forma satisfatória, possibilitando o desenvolvimento em todos os aspectos, pois de acordo com o Referencial Curricular Nacional (RCNEI, Brasília, 1998, p. 21) para a Educação Infantil a criança é:

(...) um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos, cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas.

Neste contexto, é ressaltado que a interação possibilita o desenvolvimento da criança, construindo assim, uma aprendizagem integral. Portanto, através das interações as crianças se sentem mais motivadas e determinadas a aprender, uma vez que é no convívio com os outros que acontece a troca de experiências e a concretização do desenvolvimento infantil. Por isso, é preciso que sejam estimuladas sempre, levando em consideração os conhecimentos prévios que possibilitam o desenvolvimento de um indivíduo crítico atuante.

Ao ler uma história a criança desenvolve todo o potencial crítico e a partir daí pode pensar, duvidar, se questionar, sentir-se inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... E isso não pode ser feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar sendo sistematizado sempre presente (ABRAMOVICH, 1997, p. 143).

Para a autora, as histórias desenvolvem um papel muito importante no desenvolvimento da criança, favorecendo a sua aprendizagem e desenvolvendo o gosto pela leitura. Mas para que estes objetivos sejam alcançados, o ambiente, no caso a escola, deve colocar em sua rotina a contação de histórias, pois, como todo o hábito, faz-se necessário a repetição da atividade através de oportunidades que favoreça a leitura, como: rodas e cantinho de leitura, visitas à biblioteca, e outros. Estas ações proporcionam a interação da criança com a literatura infantil de forma mais efetiva, buscando criar, o hábito de ouvir e de sentir prazer em viajar neste mundo tão maravilhoso que é o mundo da imaginação. Sobre isso, Abramovich (1999, p. 17) afirma ainda:

É ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, a insegurança, a tranquilidade, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário.

Neste cenário, a literatura infantil favorece na criança o desencadear de grandes emoções, uma vez que geralmente ela se inspira nas histórias contadas, conectando-se aos personagens, os dramas, as emoções, alegrias e fantasias por eles vividos. Diante disso, a criança deve ser estimulada a questionar e interagir com os personagens de forma livre, buscando aproveitar aquele momento de contação de história para realizar um desejo, ou mudar o final da história se assim, lhe convier.

No faz-de-conta, as crianças aprendem a agir em função da imagem de uma pessoa, de uma personagem, de um objeto e de situações que não estão

imediatamente presentes e perceptíveis para elas no momento e que evocam emoções, sentimentos e significados vivenciados em outras circunstâncias”. (RCNEI, 1998, p. 22):

Durante o processo da leitura o professor deve motivar a criança a questionar e dar opinião sobre a história, deixando a mesma interferir, atribuir novos significados ao texto, pois esta atividade muitas vezes reflete a sua realidade e é usada para expressar uma insatisfação. Segundo Piaget (1970), “a criança desenvolve seu pensamento e constrói, gradualmente, o conhecimento acerca do mundo, à medida que interage com as coisas, pessoas, objetos, animais, acontecimentos e com seu próprio corpo”. Percebe-se que a história infantil deve fazer parte da rotina na escola, para que a criança possa desenvolver suas habilidades e potencialidades a partir de uma prática inovadora.

Rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego do tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diária, jornada, etc. (BARBOSA, 2006, p. 35).

Tendo em vista a importância da rotina na sala de aula, o docente precisa ser um mediador, recorrendo a ações não aleatórias, mas bem planejadas, onde sejam questionadas formas de desenvolver as atividades que contribuam efetivamente no processo de ensino e aprendizagem. A literatura infantil é um rico instrumento pedagógico, que possibilita a criança aprender brincando e se divertindo a partir do mundo da imaginação, através de momentos que por instantes parecem reais, e muitas vezes não são tão valorizados pelos adultos, por não perceberem que momentos como esses são significativos e contribuem muito para a formação do ser criança.

A criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu “mundo mágico”, seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a terra agreste, que se aduba e enriquece, produz frutos sazonados. (CARVALHO, 1989, p. 21).

Considerando esta afirmação, podemos dizer que a criança, através do mundo da literatura infantil, acaba adquirindo mais oportunidades de desenvolvimento na aprendizagem, uma vez que este rico universo favorece o fazer, o desfazer, o construir diferentes mundos através da interação entre o real e o imaginário.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 Caracterizações da pesquisa

Na realização deste trabalho foi utilizada à pesquisa bibliográfica e de campo. Com relação a pesquisa bibliografica, Marconi e Lakatos (1988), ressaltam que a mesma tem como finalidade "colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito [...] sobre determinado assunto" (p. 57-58). Portanto, o pesquisador precisa descobrir através das leituras, tudo que foi escrito sobre um determinado assunto, criticando e construindo um diálogo com os referidos autores.

A pesquisa de campo foi de natureza exploratória pois, a mesma possibilita um estudo exato, como ocorre no real, através da observação direta, no campo de dados relevantes, dando veracidade ao objeto de estudo e das reflexões sobre a temática abordada na área da Educação Infantil. Sobre isto, Lakatos e Marconi (1991, p. 186) defendem que a “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. Nesse sentido, a pesquisa de campo é importante, pois nos coloca de frente com a questão, nos dando a possibilidade de analisar e refletir sobre a problemática e o grupo estudado, tendo assim, uma visão ampla através do diálogo com os sujeitos pesquisados.

2.2 Os sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram 04 (quatro) professores, que fazem parte da rede municipal de ensino da cidade de Itaporanga/PB. Bem como se torna evidente, o universo pesquisado trata-se da Educação Infantil. Acerca do procedimento a campo, visitamos duas escolas, a primeira escolhida foi a Escola Municipal Jacinta Chaves e a segunda foi a Escola Municipal Santa Mônica, em virtude de serem escolas onde executamos, no primeiro semestre do corrente ano, o projeto de intervenção. A utilização dos seguintes códigos P1, P2, P3, P4 foram para representar os sujeitos entrevistados, preservando a identidade dos mesmos.

2.3 Instrumentos usados na coleta de dados

Para coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: (i) entrevista semiestruturada e (ii) observação protocolada. Sobre a primeira, temos a possibilidade de construir um diálogo interativo e escrito, colhendo informações sobre os sujeitos e o universo pesquisados, para só assim construir conhecimentos a partir dos dados referente as ações humanas e as conquistas na aprendizagem. Severino (2007, p. 124) afirma que “a entrevista é

uma técnica de coleta de informações sobre o assunto diretamente solicitados aos sujeitos pesquisados, uma interação entre o pesquisador e o pesquisado, onde o pesquisador visa aprender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam”.

Ainda sobre a entrevista, esta foi composta por três partes. Na primeira parte a intenção foi obter informações sobre os dados pessoais (sexo, idade). Na segunda, objetivamos conhecer os dados profissionais dos participantes (formação acadêmica, tempo de formatura, tempo de atuação, escola que lecionada, série e turma). Por fim, com a terceira parte, visamos na apresentação de um questionário, onde as mesmas responderam às perguntas, relacionadas à metodologia utilizada nas atividades, envolvendo a literatura infantil, e quais as contribuições no desenvolvimento da criança.

Em relação à observação protocolada, elaboramos um protocolo especificamente para este estudo. Consistiu em perceber, ver e interpretar, relatando como foi visualizada, sem que, a princípio, as ideias interpretativas sejam tomadas. A realização da observação começou com a elaboração de um roteiro, onde a proposta era observar e descrever as ações dos sujeitos pesquisados.

O Professor: perfil dos educadores, a prática pedagógica das professoras, e a importância que cada um dá a literatura infantil como recurso para aquisição de linguagem. O Planejamento: na realização das atividades, uso de recursos didáticos e os objetivos almejados; A criança: formas de interação entre o real e o imaginário. Assim, foram esclarecidos os instrumentos para a coleta de dados, sendo os mesmos indispensáveis na pesquisa de campo. Tanto as observações como as entrevistas, contribuíram de forma decisiva na coleta das informações de forma objetiva sobre a problemática e os objetivos propostos na pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Achados a partir das entrevistas

Ao analisarmos as entrevistas, foi desenvolvida uma tabela onde se expôs o perfil profissional de cada uma das professoras envolvidas e nele podemos destacar as seguintes características:

Tabela 1. Caracterização das professoras participantes da pesquisa

Professoras	Sexo	Idade	Formação acadêmica	Tempo de formado	Tempo de atuação	Insntituição de ensino	Série
P1	F	36	Especialização	11 anos	15 anos	E.M. Jacinta Chaves Paulo	Pré II
P2	F	28	Pedagogia	12 anos	5 anos	E.M. Jacinta Chaves Paulo	Pré I
P3	F	54	Nvel Médio Normal	15 anos	31 anos	E. M. Santa Mônica	Pré I
P4	F	26	Nível Médio Normal	3 anos	2 anos	E. M. Santa Mônica	Pré II

De acordo com a Tabela 1, na Escola Municipal Jacinta Chaves Paulo, certificou-se que a professora do Pré II, possui formação nível superior é pós-graduação, há 11 anos em psicopedagoga e leciona há quinze anos, a mesma atende a dezenove crianças. Quanto à professora do Pré I possui Nível Superior Pedagogia e não faz parte do quadro efetivo da escola a mesma atende a 20 alunos. Na Escola Municipal Santa Mônica, a professora observada do Pré I, atende vinte crianças, ela leciona há trinta e um anos, já a outra professora atende a 19 crianças no pré II e leciona a dois anos.

Diante das visitas nas escolas, percebeu-se que o sexo feminino predomina no exercício do magisterio Cconstatou-se que as duas primeiras professoras tem o nível superior, já as duas últimas tem o antigo magistério, no entanto ambas demonstram dedicação, responsabilidade

em desenvolver uma educação de qualidade. É importânte que as professoras tenham a consciência do valor de uma formação em um curso superior, mas conforme assegura a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei Nº 9.394/96 (LDBEN, Brasil, 2001, p.38) em seu artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, [...], admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

A formação docente proporciona ao professor a refletir sobre sua pratica, através do conhecimento buscado inovar de forma significativa para proporcionar a aprendizagem das crianças. Pois é no ambiente escolar que a criança precisa ser vista como um cidadão de direito que tem o poder de transforma a sociedade em que vive. Acerca das análises e interpretação da entrevista, apresentamos a tabela abaixo:

Tabela 2 - 1 Questão: Qual a periodicidade da prática de leitura, sua com seus alunos?

Professoras	Frequência
P 1	3 vezes por semana
P2	2 vezes por semana
P3	2 vezes por semana
P4	1 vez por semana

Por meio da Tabela 2 podemos perceber que os professores utilizam na sua prática pedagógica as histórias infantis, uma com mais frequência e as outras com menos. Percebe-se que ainda não existe uma rotina definida para introduzir a literatura infantil no cotidiano escolar. Pois diante do pensamento Zilberman (1998, p. 14) “a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um importante setor para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorado, muito menos desmentida a sua utilidade”.

Isto justifica o fato de que os professores devem privilegiar o espaço como um ambiente propício no incentivo à leitura, pois muitas vezes a sala de aula é o único ambiente

onde a criança tem a possibilidade de interagir com as histórias infantis de forma a desenvolver suas habilidades e potencialidades.

Tabela 3 - Questão 2: Porque você faz está prática?

Professoras	Motivos
P 1	Porque a leitura deve fazer parte do currículo do aluno, é algo indispensável para o seu crescimento, e também traz muitos benefícios para quem lê e quem escuta.
P2	Por notar que as crianças gostam muito, mas na escola não tem muito material e isto dificulta as atividades.
P3	Para divertir as crianças, e começar a aula dando um algum ensinamento, pois as mesmas são inquietas e só param na hora de ouvir uma história.
P4	É prazerosa e lucrativa no aprendizado do aluno.

Diante das respostas nota-se que as professoras percebem que as crianças gostam de ouvir histórias e que prendem a atenção das mesmas, por ser algo prazeroso. No entanto, através dos diálogos e da observação. é perceptível que o professor sabe da importância deste material no desenvolvimento integral da criança, mas não utiliza o mesmo de forma efetiva deixando de explorar todas as possibilidades que ele oferece. Nesta perspectiva Vygotsky, na visão de Rego (1995, p. 63), afirma que “a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superarem a ação impulsiva, a planejarem a solução para um problema antes de sua execução e a controlarem seu próprio comportamento”. Logo, compreendemos que a literatura infantil através dos relatos auxilia as crianças na tomada de decisão, ampliando assim a sua compreensão do meio em que está inserido.

Tabela 4 - Questão 3 Como se dá a escolha do livro/história?

Professoras

P 1	Muitas vezes a escolha acontece de forma planejada, dentro do tema que trabalhamos, outras vezes por indicação dos alunos ou de outros professores que já trabalharam o livro.
P2	Como na escola não tem muitos livros, procuro o que as crianças não conhecem, pois os mais conhecidos não chama a atenção.
P3	Procuro ler os que são mais divertidos, para chamar a atenção das crianças
P4	De acordo com o conteúdo (tema) que for ser dado.

Diante das respostas, percebe-se que as professoras 1 e 4, tentam passar algumas informações através das histórias. Em contrapartida, as professoras 2 e 3 só se preocupam em chamar a atenção e não se preocupam em atingir nenhum objetivo. Visto que a escolha do livro/ história deve ser algo muito bem pensado, pois segundo Coelho (2002) dentre os vários indicadores que nos orientam na seleção da história destaca-se o conhecimento dos interesses predominantes em cada faixa etária, ao narrador cumpre escolher, tendo em vista principalmente a qualidade literária mesmo quando se tratar de histórias de tradição popular. Portanto a escolha de um livro/história deve ser um fator relevante no desenvolvimento da atividade, pois é a partir do mesmo que as possibilidades de ensino-aprendizagem se ampliam.

Tabela 5 - Questão 4: Existe algum planejamento prévio à prática de leitura? Explique.

Professoras	
P 1	Sim, quando preparamos nossas aulas, já organizamos uma proposta de leitura para a semana, ou para uma aula específica.
P2	Sim, na escola o orientador incentiva os professores a ler, como forma de estimular a imaginação e diverti-los.
P3	Sim, procuro história interessante, que faça com que as

	crianças parem para ouvir.
P3	Sim, a leitura é feita de acordo com o conteúdo ou tempo histórico (datas)

As respostas nos mostram que todas planejam as atividades relacionadas com a leitura, mas não buscam desenvolver uma prática inovadora, isto porque planejar não deveria ser simplesmente procurar um livro, mas desenvolver atividades que estimulasse as crianças de todas as formas dando margem a uma aprendizagem integral

Faz-se necessário ao educador, na intenção de alcançar o desenvolvimento esperado dos seus alunos, buscar estratégias passíveis de acompanhar o desenvolvimento das crianças em suas singularidades, de forma a verificar qual o seu percurso na construção de seus conhecimentos visando uma mediação segura, eficaz e desafiadora às novas descobertas. (SILVA, 2003, p. 11).

Diante do pensamento de Silva, encontramos a importância do professor buscar estratégias inovadoras, reconhecendo na criança um ser singular, que tem habilidades e potencialidades individuais e que precisam ser estimuladas de forma efetiva.

Tabela 6 - Questão 5: Em sua opinião quais os benefícios desta prática?

Professoras	
P 1	O trabalho com a literatura traz muitos benefícios, o aluno desenvolve a imaginação, a oralidade e a escrita.
P2	Acredito que as crianças se concentram mais, por ser algo divertido e uma atividade que mexe com a imaginação.
P3	As crianças aprendem a brincar com sua imaginação e a acreditar que tudo pode ser possível.
P3	Faz a criança perder a vergonha, de falar, dançar e até responder as perguntas feitas pelo professor.

Diante das respostas das professoras, pode-se perceber que todas têm a noção do valor desta atividade para a criança, mas de forma superficial, pois não procuram aprofundar de maneira efetiva nas possibilidades que a literatura infantil proporciona para o desenvolvimento da criança. Dessa forma, é preciso entender que, mesmo conseguindo trazer benefícios imediatos, é necessário um planejamento em que todos os itens sejam contemplados como objetivos específicos (local, material e tempo disponível).

De acordo com Souto-Maior (2000), por meio das histórias as crianças ampliam e enriquecem o seu mundo mágico e aprendem a lidar melhor com determinadas situações, além de ampliar seu repertório verbal, ou seja, a construção de uma linguagem diferente da fala cotidiana. Portanto, as histórias infantis têm a capacidade de proporcionar novas experiências, levando as crianças a perceberem um mundo mágico, onde a realidade se mistura com a imaginação possibilitando um desenvolvimento integral.

3.2 Achados a partir das observações protocoladas

Durante o período de observação, analisamos a atitude dos professores no momento de contar história. Percebemos que o P1, proporcionou um momento prazeroso, divertindo. O mesmo utilizou-se de diferentes intonações vocais para despertar a atenção das crianças. Já as P2, P3, P4 deram mais importância ao comportamento das crianças, em deixá-las quietas sem interagir, descartando assim, um recurso que possibilita o seu desenvolvimento, pois segundo Bettelhein, (1980, p.94)

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, essa história deve de fato entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas, para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas aspirações. (BETTELHEIN, 1980, p. 94).

De acordo com o pensamento de Bettelhein, para que as histórias auxiliem no desenvolvimento da criança, é preciso que ela seja estimulada a desenvolver as suas necessidades individuais facilitando uma compreensão do mundo. Daí a importância do professor ser um contador de história. E isto não é uma tarefa simples. Não se pode contar uma história qualquer ou de qualquer jeito, pois assim a criança não se sentirá atraída e envolvida na história.

Nos momentos de leitura, o educador deve sempre procurar ser literal e dar certo caráter interpretativo a sua leitura usando variações de entonação de forma clara e agradável. [...] O educador deve procurar agir como elemento incentivador do interesse das crianças pelo enredo, comportando-se não

somente como leitor das histórias, mas também, demonstrando entusiasmo e curiosidade, como mais um ouvinte. (SIMOES, 2000, p. 26).

Os professores precisam fazer da contação de história algo prazeroso, atraindo o olhar da criança, instigando a sua imaginação, incentivando a interação entre o real e o imaginário através da curiosidade. Ao observarmos o tempo utilizado pelos professores para desenvolver a contação da história percebemos que o P1 não teve pressa em contar a história e explorou a capa do livro, os personagens, o ambiente e depois incentivou as crianças à contarem a história de forma livre. Sobre isso, Betty (1991) recomenda que após contar a história a criança deva ser estimulada a recontá-la, e, para tanto, é preciso que se dê tempo para que ela possa pensar e refletir acerca do que foi assimilado.

Acompanhando a prática das P2, P3, P4 foi possível perceber que não existiu uma preocupação em estimular a imaginação da criança, de forma que o tempo não foi utilizado da melhor maneira possível, mostrando assim, que a literatura nem sempre é valorizada. Diante desta realidade encontramos algo que não condiz com o pensamento de Alves (2002):

Tudo começa quando a criança fica fascinada com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro. Não são as letras, as sílabas e as palavras que fascinam. É a estória. A aprendizagem da leitura começa antes da aprendizagem das letras: quando alguém lê e a criança escuta com prazer (ALVES, 2002. p. 41).

Levando em consideração o pensamento de Alves (2002), o livro traz muito mais do que letras para atrair as crianças. Traz sonhos que de uma forma ou de outra podem se tornar realidade, dependendo da maneira de como ela é explorada pelo professor, se de forma criativa e lúdica.

Durante a observação nas salas da P1, P2, foi notório o interesse das crianças pelos personagens das histórias. Elas questionaram buscando informações, envolvendo-se no contexto da história. De acordo Benjamin (2002. p. 105), “a criança mistura-se com as personagens de maneira muito mais íntima do que o adulto.” Uma justificativa plausível para isso é o fato de que o mundo imaginário fascina a criança e em suas brincadeiras, por muitas vezes, ela reinventa histórias, sobretudo por sua imaginação ser muito intensa.

Ao observar a sala de aula das professoras P3e P4 sentimos a falta de interesse das crianças, que escutavam as histórias, mas não se mostravam curiosas e não se interessavam pelos personagens. Este cenário deixa evidente que as professoras não incentivam as crianças a interagir com a história, pois esta atitude não proporciona que a criança sinta prazer em ouvir, e como consequência não senta prazer em ler, descartando assim, um recurso

importante para a formação de um leitor. Precisamos levar em consideração o que pensa Rubem Alves (2004) ao afirmar que se “daria por feliz se as nossas escolas ensinassem uma única coisa: o prazer de ler” (p. 13).

Ao observarmos as salas de aula do P1 e P2, percebemos que foram oferecidos alguns estímulos as crianças, como fantoches, músicas e desenhos onde os mesmos ajudaram no desenvolvimento das atividades e na compreensão da história. Estes auxiliaram no despertar do interesse da turma pela história. Esta metodologia condiz com o pensamento de Oliveira (1988, p. 13), que fundamenta ser imprescindível “levar a criança a se interessar pelo tema da leitura através de canções, expressões e dinâmicas corporais, observação, contato com a realidade”.

Acompanhando a prática das P3 e P4 foi possível constatar que as crianças não têm um contato significativo com a literatura infantil, impossibilitando assim um desenvolvimento integral. Ficou evidente que as professoras não dão importância o defende Oliveira (1996, p. 64-65):

É no campo do imaginário que a literatura infantil presta sua grande contribuição. Ela se torna um brinquedo nas mãos do leitor, que a partir de uma história, é capaz de brincar com os personagens, heróis ou vilões, de construir castelos, pontes, rios, florestas; de brincar com as palavras, criar poesias, brincar com a rima.

Diante do pensamento de Oliveira, é evidente a importância que devemos dar a literatura, dentre outras coisas, por contribuir de forma significativa para a formação de um leitor crítico e participativo. Os estímulos também devem ser valorizados, pois a história deve ser acompanhada de uma prática inovadora, buscando assim atrair a criança para um mundo encantado.

Ao observarmos o P1, constatamos que, no momento de contação de história, as crianças ouviam com atenção e reagiram quando a professora mencionou “lá vem o leão”, “olha a cobra e a minhoca”. Em nossa interpretação isso se deve ao fato do envolvimento criativo que se dá nesta fase da vida. É notório o mergulho das crianças no mundo do faz de conta. A criança era provocada/incentivada por palavras-chave ou termos lúdicos e fantasiosos, sustentando o que apresenta Vigotski (2007, p. 108): “Se ignorarmos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio para o outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos”.

Durante a observação da prática das P3 e P4 percebemos que a atividade não causou nenhuma reação nas crianças, mostrando que a atividade não foi prazerosa e muito menos divertida. Com este tipo de prática, a literatura infantil perde o seu poder de despertar o imaginário e fantasia das crianças, deixando de ser uma ferramenta de fomento ao prazer de ler, passando a ser um subutilizado recurso didático.

4 LITERATURA INFANTIL: MEDIAÇÃO E POSSIBILIDADES

A partir dos resultados emergidos na pesquisa, sobretudo das ações docentes dos sujeitos pesquisados (professores), fundamentaremos a seguir tudo aquilo que consideramos perspicaz para respondermos nossa questão-problema. Para isso, além de dialogarmos com o arcabouço teórico recorrido na pesquisa, usaremos como subsidio os objetivos específicos traçados, identificando as contribuições da leitura no desenvolvimento da linguagem verbal; reconhecendo a importância do professor como contador de história; e apresentando estratégias que possibilitem um ensino inovador, utilizando a Literatura infantil.

Ao nos debruçarmos sobre os achados da pesquisa, e mantendo uma relação com o que se apresenta na literatura recorrida para o estudo, é possível fundamentarmos que a literatura infantil contribui de forma significativa na aprendizagem das crianças. De forma direta e específica, temos a possibilidade de a criança aprender a se posicionar, a ver o mundo com um olhar crítico, buscado se relacionar com ele de maneira natural. Mas, para que isso aconteça é preciso que o professor apresente com frequência histórias, aproveitando a prazerosidade latente a esta fase da vida. Criança aprecia uma boa história, gosta de ouvir, descobrir um mundo encantado, mundo este que de alguma forma mostra experiências de vida que ressalta alegria, frustrações, medos que contribuem para a formação integral do sujeito.

Enfocando ainda mais o professor, ele precisa se envolver no momento da contação das histórias para assim conseguir transmitir a criança momentos mágicos que despertem o prazer de ler e de ouvir histórias. O professor deve ter a consciência de quanto suas atitudes penetram o pensamento da criança, e que o ato de ler por estimular seu imaginário traz grandes benefícios na formação de um leitor ativo e participativo. Não podemos esperar que uma criança se desenvolva sem estímulos e a literatura infantil é rica de estímulos, cabe ao educador ter a preocupação de utilizá-la com criatividade, prazer e dinâmica, procurando assim, desenvolver momentos prazerosos.

Sendo assim, o professor precisa desenvolver atividades que envolva a literatura infantil, investindo em recursos didático-pedagógicos diferenciados, explorando alguns gêneros como lendas, contos de fadas, fábulas e outros. Dessa forma, as histórias infantis serão e terão exploradas todo seu potencial (educacional), constituindo-se, de fato, como uma mediadora do conhecimento. Consequentemente, primando também por uma interdisciplinaridade, a literatura infantil contribuirá efetivamente no processo de aprendizagem da criança, refletindo posteriormente num sujeito crítico e participativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia buscou abordar o papel da Literatura Infantil como mediadora da aprendizagem e a importância do docente como facilitador no desenvolvimento das atividades. De acordo com os dados coletados durante as entrevistas e as observações, foi possível conseguir informações referentes à estrutura física da escola, a importância que o professor atribui a literatura infantil, às práticas pedagógicas, os estímulos oferecidos e as interações entre as crianças e as histórias infantis.

Percebe-se que mesmo que as professoras se digam conhecedoras da importância das histórias infantis para o desenvolvimento das crianças, elas não se mostram muito interessadas em desenvolver uma metodologia inovadora, utilizando as histórias simplesmente para entreter, perdendo assim a oportunidade de usufruir deste recurso que possibilita o desenvolvimento integral da criança.

Outro ponto importante é que existe uma grande diferença entre teoria e prática observada na sala de aula. Pois muitas vezes o professor não planeja os objetivos para serem alcançados, não procura levar algo novo e atrativo para a sala de aula. O professor deve buscar metodologias inovadoras como a contação de histórias que possibilite prender a atenção das crianças, buscando algo que proporcione satisfação, prazer e desenvolvimento, pois se as atividades não forem organizadas antes de chegar a sala de aula terão um chance muito pequena de construir uma aprendizagem significativa e a criança só terá presenciado um momento que preencheu o tempo.

De acordo, com dados colhidos nas escolas visitadas, é possível notar que as professoras, têm realidades semelhantes, pois falta estrutura física adequada para atender o número de alunos, equipamentos e livros literários para auxiliar nos trabalhos desenvolvidos pelos professores, já que a falta de recurso é algo que impossibilita o melhor desenvolvimento das atividades segundo as mesmas. Com relação às docentes da Escola Municipal Jacinta Chaves, ambas são graduadas e comprometidas com a aprendizagem dos alunos. Na Escola Santa Mônica, percebi que, utilizam pouco e necessitam de capacitação para desenvolver um prática inovadora que veja a criança como um ser em desenvolvimento e que precisa de muitos estímulos para conquistar uma aprendizagem efetiva

Ratificamos que o estudo em questão pode ser ampliado, uma vez que existem outras escolas que adotam a prática da leitura de histórias infantis, mas que, por inúmeros fatores, dentre eles tempo, não puderam fazer parte do campo de atuação. Logo, ao tempo que apresentamos o desfecho do estudo, aclaramos as reais possibilidades de ampliação do estudo, tanto pelos autores como por aqueles que se interessarem pela temática.

Por fim, a pesquisa constata a importância da Literatura Infantil como mediadora da aprendizagem e as possibilidades pedagógicas na sala de aula. Entendemos que o estudo pôde contribuir para que os professores se conscientizassem da importância deste recurso que desenvolve nas crianças as competências cognitivas e as habilidades intelectuais, ampliando assim, a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **O estranho mundo que se mostra às crianças**. São Paulo: Summus, 1999.
- ALVES, Rubem. **Ao professor, com meu carinho**. Campinas, SP: Verus Editora, 2004.
- ARENA, D. B. **A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita**. In: SOUZA, Renata J. de. (Org.). *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas, Mercado de Letras, 2010.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. tradução de Dora Flaksman. RJ: Afiliada, 1981.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34. 2002
- BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1980.
- BRASIL, **Ministério de Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação n° 9.394**. Brasília, DF: MEC, 1996.
- BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. DF: senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Deliberação Conselho Nacional de Educação, n° 003/1999**.
- Brasil. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Formação Social e pessoal**. Vol. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Ministério do Bem-Estar Social. Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência. Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8069, 1990.
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; volumes 1, 2 e 3. Brasília: MEC\ SEF, 1998.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos, (1989). **A literatura Infantil – Visão Histórica e Crítica** – 6ª Ed. São Paulo: Global.
- Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 22-36, jan -jun. 2010. ISSN:1982-4440
- COELHO, Nelly Novaes.. **Literatura infantil Teoria Análise Didática**. 7º edição. São Paulo, Moderna. 2005, p. 149
- _____, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Ática, 1991
- _____, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000. <Disponível em: http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_PACO.pdf> A cesso em 30 de set de 2013.

_____, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. São Paulo, 2002. Editora Àtica

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: Educação Infantil: a creche, um bom começo. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28. http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf- acesso 07 de outubro de 2013.

_____, Vital. Não há educação sem cuidado. Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, ano 1 n.1. Abr/jul. 2003. p. 8.

KUHMANN JR. Moysés. Infância e Educação Infantil uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998. http://need.unemat.br/4_forum/artigos/luciani.pdf acesso dia 11 de outubro de 2013

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos; uma alternativa curricular para Educação Infantil**. 8º edição. São Paulo: Ática, 1994. Disponível em:<<http://books.google.com.br/books?PA7&dq=KRAMERUma+alternativa+curricular+para+EducaInfantil.=false> Acesso em 06 de outubro de 2013.

-----**A Política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce**. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2003. Disponível em: <http://www.google.com.br/search?=KRAMERAticaescolar+no+Brasil%3A+A+arte+do+disfarce+Paulo%3A+Cortez%2C+2003>. Acesso em 06 de outubro de 2013.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1988.

_____, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. p. 155–213.

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1986 <http://www.portalsaudebrasil.com/artigospsb/psico017.pdf> acesso dia 17 de outubro de 2013.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura prazer: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1996, p. 64-65.

_____, Maria Alexandre. **Dinâmicas em Literatura Infantil**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1988.

PIMENTEL, L. G. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1999 Disponível em:< **Erro! A referência de hiperlink não é válida.** Acesso em 28 de setembro de 2013.

PROINFANTIL, coleção módulo I. unidade 4. livro de estudo -vol. 2. Karina Rizek Lopes (Org.) Roseana Pereira Mendes (Org.) Vitória Líbia Barreto de Faria, Brasília 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 11 de outubro de 2013.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

RIZZO, Gilda. Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

RICHARDSON, R. J., ET AL. **Pesquisa social, métodos e técnicas**. 3ed.São Paulo: Atlas, 2007. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Observa%C3%A7%C3%A3o>, acesso dia 17 de outubro de 2013.

SIMÕES, Vera Lúcia Blanc. **Histórias infantis e aquisição da escrita**. São Paulo. 2000.

SILVA, Janssen. Introdução: **avaliação dos ensinamentos da aprendizagem numa perspectiva reguladora**. In: Silva, j.,n,j.: Estelan,M.T Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porta Alegre Mediação; 2003

SOUTO-MAIOR. Sara Duarte. Partilhando Experiência de Estágios. In(org).**Encontros e Encantamentos na Educação Infantil**.SP: Papyrus, 2000.

TRILHAS do Aparente/ Edna Gusmão de Góes Brennand, Silvio José Rossi(Organizadores). João Pessoa: Ed. Universitária/EFPB, 2010. V.6, p.21 t.1

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil na Escola**. 10ª ed. São Paulo: Editora Global, 1998. <http://www2.maringa.pr.gov.br/educacao/?cod=educacao-infantil/2> acesso dia 07-10-2013.

ZILBERMAN, Regina. Por onde começar? **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. São Paulo: Objetiva, 2005, p.13-20. Educação infantil – [Wikipédia, a enciclopédia livre](http://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_infantil). pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_infantil.

APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre a utilização da **LITERATURA INFANTIL COMO MEDIADORA DA APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA**, e está sendo desenvolvida por **Kícia Maria Nunes de Azevedo**, aluna do CURSO DE PEDAGOGIA na Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Ms. **Djavan Antério**.

O objetivo do estudo é:

Investigar as ações docentes, a partir da literatura infantil, na sala de aula.

Este trabalho tem como finalidade conhecer as contribuições pedagógicas da literatura infantil quando configurada como mediadora da aprendizagem. O mesmo tem como objetivos:

- Identificar as contribuições da leitura no desenvolvimento da linguagem verbal;
- Reconhecer a importância do professor como contador de história;
- Conhecer estratégias que possibilitem um ensino inovador, utilizando a Literatura infantil;

Solicitamos a sua colaboração para participar e colaborar com entrevistas e observação na sala de aula, com isto obteremos informações que nos auxiliaram na pesquisa da campo. Informamos que seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo.

Pesquisador Kícia Maria Nunes de Azevedo Ferreira.

Endereço:

Rua: Travessa Antonio Alves dos Santos Nº 36

Itaporanga PB CEP: 58.780000

Atenciosamente,

Assinatura do Orientador

ANEXOS

INDICADORES QUANTO AO DOCENTE/ ENTREVISTA

1. () Sexo

2. () Idade

3. Formação profissional:

Ensino Médio Pedagógico: Não () Sim()

Graduado: Não () Sim() em:-----

Pós- Graduação Não () Sim() em:-----

Tempo de formado: -----

Tempo de atuação: -----

Escola que leciona:-----

Série e turma que atua: -----

4. Sobre a prática pedagógica:

- a) Qual a periodicidade da prática de leitura, sua com seus alunos?
- b) Porque você faz está prática?
- c) Como se dá a escolha do livro/história?
- d) Existe algum planejamento prévio à prática de leitura? Explique.
- e) Em sua opinião, quais os benefícios desta prática?

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

MÊS: NOVENBRO

CATEGORIA AVALIATIVA: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

CIRCUNSTÂNCIA PEDAGOGICA: PROCEDIMENTO DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR

CATEGORIA DE ANÁLISE:

() **REGULAR**

() **BOM**

() **EXCELENTE**

OBSERVAÇÃO: -----

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

MÊS: NOVEMBRO

CATEGORIA AVALIATIVA: TEMPO UTILIZADO PARA DESENVOLVER A ATIVIDADE

CIRCUNSTÂNCIA PEDAGOGICA: PROCEDIMENTO DE ATUAÇÃO DO PROFESSOR

CATEGORIA DE ANÁLISE:

() **REGULAR**

() **BOM**

() **EXCELENTE**

OBSERVAÇÃO: -----

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

MÊS: NOVEMBRO

CATEGORIA AVALIATIVA: AS FALAS (QUESTIONAMENTOS DAS CRIANÇAS)

CIRCUNSTANCIA PEDAGOGICAS: INTERAÇÃO DAS CRIANÇAS

CATEGORIA DE ANÁLISE:

() **REGULAR**

() **BOM**

() **EXECELENTE**

OBSERVAÇÃO: -----

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

MÊS: NOVEMBRO

CATEGORIA AVALIATIVA: ESTIMULOS OFERECIDOS

CIRCUNSTÂNCIA PEDAGOGICA: UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

CATEGORIA DE ANÁLISE:

() **REGULAR**

() **BOM**

() **EXELENTTE**

OBSERVAÇÃO:-----

PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

MÊS: NOVEMBRO

CATEGORIA AVALIATIVA: EXPRESSÃO (espanto, raiva, alegria)

CIRCUNSTÂNCIA PEDAGOGICA: REAÇÃO DAS CRIANÇAS DURANTE A AULA

CATEGORIA DE ANÁLISE:

() **REGULAR**

() **BOM**

() **EXELENTE**

OBSERVAÇÃO: -----

